

RESUMO DOS TRABALHOS

Capitalismo Contemporâneo, Socialismo e Economia Solidária

CAP-01 Henrique T. Novaes; Paulo A. de Lima Filho

O QUE FAZER QUANDO AS FÁBRICAS NÃO FECHAM? BALANÇO DAS POLÍTICAS PARA A PROMOÇÃO DO COOPERATIVISMO NA VENEZUELA

Este artigo pretende avaliar, ainda que provisoriamente, as políticas cooperativistas que vem sendo implementadas pelo governo de Hugo Chávez. Como ponto de partida, observamos as estratégias adotadas pela classe trabalhadora e pelos governos da Argentina, Brasil e Uruguai quando as fábricas fecharam. Em contraposição àquele momento de efervescência social e fechamento de inúmeras fábricas, a América Latina presencia hoje um quadro de relativo crescimento econômico. Disto decorre nossa pergunta: O que fazer então quando as fábricas não fecham? Para dar uma resposta a esta questão, nos reportamos às políticas que vem sendo implementadas pelo governo chavista para promover o cooperativismo de trabalhadores e comparamos brevemente com as políticas de Lula e Kirchner. Apesar de requerer um maior volume de pesquisas, nos parece que a tendência das políticas cooperativistas do governo brasileiro e argentino é a o do não comprometimento com uma proposta de transformação substantiva da sociedade, significando muito mais uma experiência de *contenção social*. Como iremos ressaltar, isso não decorre do papel dos Ministérios que impulsionam o cooperativismo, mas da tendência destes governos que ainda atribuem um papel pouco estratégico ao cooperativismo de trabalhadores. Enquanto isso, na Venezuela a promoção do cooperativismo parece estar inserida numa ótica de *desenvolvimento endógeno*.

CAP-01 Gildásio Santana Júnior

ECONOMIA SOLIDÁRIA NOS TRÓPICOS

Neste artigo analise-se a gênese da economia solidária (ES) na América Latina, procurando identificar peculiaridades do desenvolvimento do fenômeno na região. Parte-se da premissa que, enquanto na Europa o (re) início das práticas da ES estaria ligada à incapacidade da economia social em responder a crise de emprego e de valores dos anos 1960, no “novo mundo” a ES desenvolveu-se das consequências advindas da colonização. Logo, o artigo aborda as características dos povos pré-colombianos; explicita o processo colonizador e os traços marcantes da sociedade que emergiu a partir de 1492, destacando o processo de formação da economia popular com solidariedade.

CAP-01 Felipe Pateo; Vanessa Sígolo

UM ESTUDO SOBRE DESENVOLVIMENTO LOCAL SOLIDÁRIO: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS

O texto apresentado a seguir é fruto dos estudos e discussões do Núcleo Rede da ITCP-USP, e apresenta e discute três conceitos de desenvolvimento, e a proposta de desenvolvimento local solidário e estratégias locais envolvidas na Rede Solidária da Zona Sul, que buscam novas perspectivas de desenvolvimento local pautadas na Economia Solidária.

CAP-02 Laura Mendes Serrano

A VIABILIDADE DE INSERÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Pretendeu-se discutir as potencialidades da Economia Solidária, a fim de se analisar sua viabilidade de inserção efetiva em uma sociedade regida pelo sistema capitalista. A metodologia adotada foi uma revisão teórica. Foram apresentadas características relevantes da racionalidade da Economia Solidária, fatores favoráveis à sua implementação, dificuldades enfrentadas e transformações propostas. Por fim, constatou-se que projetos solidários são capazes de se inserir. Procurou-se, então, levantar questões que ainda se apresentassem como lacunas teóricas, com o intuito de se estimular estudos futuros nesta área. Percebeu-se que o processo de consolidação da Economia Solidária é bastante complexo e, portanto, deve ser mais estudado.

CAP-02 Marlene Grade

ECONOMIA SOLIDÁRIA: SUPERAÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA?

Os homens produtores diretos hoje não encontram mais possibilidades de se reproduzir como força produtiva ao capital, desvalorizam-se; impossibilidade de retorno a estágios anteriores; imensa massa de riqueza confronta-se com os produtores diretos. Para superar essas contradições os homens lutam. Essas lutas tem se evidenciado como Economia Solidária. Expressam singularmente os limites à reprodução dos homens pelo capital. O espaço em construção é o espaço da transitoriedade que encontra na solidariedade seu novo nexos. Apresenta-se o ato teleológico do capital, com conteúdo modificado, como característica singular que permite aos homens desvalorizados lutarem conscientemente por uma outra sociedade.

CAP-02 Claudia Lucia Bisaggio Soares

MOEDA SOCIAL: UM CONCEITO, UMA PROPOSTA DE TIPOLOGIA, LIMITES E POTENCIALIDADES

O presente trabalho objetiva apresentar um conceito -com a precisão possível -sobre a moeda social, diferenciando-a de outras experiências de moedas paralelas. De posse dessa caracterização geral apresenta-se uma tipologia que contempla as modalidades existentes. Aponta-se também para as peculiaridades, possibilidades de sucesso e de fracasso na tentativa de compreender o que distingue a chamada moeda social da moeda nacional e de outras formas de dinheiro em geral, sob uma perspectiva institucionalista. Por fim são apontados os limites, as potencialidades e as tendências da experiência nacional contemporânea com a moeda social.

**CAP-01b Raquel de Aragão Uchôa Fernandes; Maria Izabel Vieira Botelho;
Juliana Macário de Oliveira.**

A TERCEIRA VIA PROPOSTA PELA ECONOMIA SOLIDÁRIA: UTILIZANDO MEIOS PARA MUDAR OS FINS

Movimentos alternativos, ao sistema capitalista, tem ampliado o seu espaço de discussão e atuação no mundo inteiro, isto se deve principalmente a crescente difusão das externalidades deste sistema, o capitalista, impulsionando os indivíduos e grupos a se movimentarem pela busca de estratégias diferenciadas que garantam a sua sobrevivência, e ainda, por reformular o próprio sistema capitalista. Neste sentido, a análise da Economia Solidária e da forma como se estrutura o seu conceito, representa um espaço para a compreensão deste movimento que é multiforme, e que não necessariamente representam uma resposta inovadora à problemas contemporâneos.

CAP-01b Clarisse Stephan Farhat Jorge; Fernanda de Oliveira Santos

A ECONOMIA SOLIDÁRIA E AS NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO

Este estudo baseia-se numa perspectiva da Economia Solidária como propulsora de novas relações de trabalho no capitalismo contemporâneo. Essas novas relações objetivam garantir ao trabalhador vivenciar uma nova modalidade de trabalho caracterizada pelas premissas de rompimento da subsunção do trabalho ao capital. No contexto das flexibilizações do Direito Laboral e do desemprego estrutural, a Economia Solidária emerge como alternativa propiciadora da inclusão social via trabalho.

CAP-01b Emerson Leonardo Schmidt Iaskio

A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A CONCORRÊNCIA CAPITALISTA

No sistema capitalista as empresas privadas precisam reduzir preços, custos, e encontrar outros meios para eliminar os efeitos da concorrência. Tendem, então, a concentrar capital para aumentar a produtividade. Empreendimentos de economia solidária, pautados em princípios de autogestão e solidariedade, geralmente sofrem de crônica falta de recursos, além da dificuldade de acesso ao crédito, e iniciam suas atividades com desvantagem em relação aos demais. Necessita-se saber se empreendimentos solidários conseguem sustentar-se como tais, mantendo seus princípios e sua forma de gestão no capitalismo, inovar tecnologia e conseguir concorrer com outras empresas sem que os princípios cooperativistas sejam feridos.

CAP-02b Casturina Jaíra da Silva; Odelso José Schneider

COOPERAÇÃO CAMINHO PARA REDUZIR AS DESIGUALDADES

O estudo discute o conceito de cooperação em alguns empreendimentos solidários nos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. Destacar conceitos e tendências da cooperação, que podem vislumbrar práticas comuns e perspectivas de cooperação.

Os dados sobre iniciativas têm crescido nos últimos anos, cabe analisar que tipo de cooperação predomina em associações e cooperativas. Contudo muitas dessas práticas são incentivadas, apoiadas, planejadas e coordenadas por agentes externos e não por iniciativas dos grupos. Ao finalizar o estudo cabe questionar se há um tipo predominante de cooperação? Que tipos de apoio se fazem presentes em tais empreendimentos.

CAP-02b Rodrigo Laro

ECONOMIA SOLIDÁRIA E MARKETING SOCIAL: CONVERGÊNCIA PARA A GESTÃO INCLUSIVA E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Este artigo representa um estudo teórico que objetiva analisar as relações fundamentais e pontos de convergência entre Economia Solidária e Marketing Social. O pressuposto é o de que o Marketing Social pode atuar como um caminho de gestão inclusiva para potencializar empreendimentos e redes solidárias, ampliando-lhes o impacto social e o comercial, a partir do vínculo estreito com políticas públicas. As análises originam-se, especialmente, das perspectivas de Girard e Santos, sobre Economia Solidária, e Fontes, sobre Marketing Social. As conclusões mostram o aprofundamento do campo analisado poderá contribuir para a evolução econômica, cultural e humana, da sociedade.

Texto selecionado para intervenção durante o Encontro

CAP

Eduardo Rocha; Marciana Maria Beduhn Beiersdorff; Solaine Gotardo

(os viadutos e) O LUGAR DO ABANDONO

Os viadutos e o lugar dos abandonos levanta o debate sobre os limites toleráveis da representação do ponto de vista político, ético e estético, assim como examina seu impensável desaparecimento. Ou seja: como podemos conviver com as imagens do abandono? O que são arquiteturas do abandono em nosso mundo contemporâneo? Existe uma verdade na arquitetura. Há dependência desse texto de algumas idéias do pensamento pós-estruturalismo e da filosofia da diferença, a partir de autores como Michel Foucault e Gilles Deleuze.

Educação, Política e Economia Solidária

EPES-01 Roney Rezende Rangel

MOSAICO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL – UMA RADIOGRAFIA DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS PELA ÓTICA DO ESTADO

Em busca de disseminar a condição positiva e promissora da Economia Solidária no Brasil, este artigo reflete a economia baseada na solidariedade e autogestão como um instrumento de combate à exclusão social e desemprego. O Estado Brasileiro, representado pelo Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária realiza um mapeamento dos empreendimentos econômicos solidários, apresentando à sociedade brasileira indicadores de ordem social e econômica priorizando a “outra economia”, diferente da capitalista dominante existente. A análise propõe um alerta à sociedade civil e entidades privadas e públicas quanto à possibilidade de criação e fortalecimento destes empreendimentos no país.

EPES-01 Olivier Vilpoux; Rosamaria Leite

ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA NO MATO GROSSO DO SUL

Após revisão da literatura a publicação avalia a atuação de sete grupos de economia solidária no estado do Mato Grosso do Sul, um de processamento de doce, dois de bordados, dois de cerâmica, um de salão de beleza e um de confecção. Seis desses grupos participam do projeto GEOR (Gerenciamento Estratégico Orientado para Resultado) de economia solidária coordenado pelo SEBRAE/MS. O artigo caracteriza cada um desses grupos e descreve os fatores em comum que permitem explicar as dificuldades encontradas para a sobrevivência desses empreendimentos. Finalmente, a publicação avalia os fatores chaves suscetíveis de viabilizar a sustentabilidade deste tipo de empresas solidárias.

**EPES-01 Eloíza Mara da Silva; Gilberto Aparecido Damiano;
Maria Margarida Santos Di Fillipo**

ECONOMIA SOLIDÁRIA, ALTERNATIVA DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CAMPO

O presente artigo foi resultado das reflexões teóricas desencadeadas durante a execução do Projeto “Fortalecimento da Agricultura Familiar na Microrregião de Juiz de Fora”. Em um primeiro momento, analisamos alguns eixos problemáticos da economia solidária, para que uma base teórico-reflexiva embasasse e precedesse à segunda parte, na qual nos debruçamos sobre o estudo das Associações: Mãos Mineiras e AGROJUF (Associação dos Produtores Rurais da Agroindústria Familiar de Juiz de Fora), grupos beneficiados por este projeto. Nele pudemos constatar que os desafios enfrentados por ambas, assim como pela Intcoop/UFJF (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz de Fora), longe de serem isolados e particulares, têm muito a dizer sobre como a economia solidária é percebida e vivenciada.

EPES-02 Eduardo Rocha; Marciana Maria Bedhun Beiersdorff; Solaine Gotardo

EDUCAÇÃO E TRABALHO ATRAVÉS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

O objetivo do trabalho de pesquisa é analisar um grupo de trabalhadores cooperados e a sua relação com os princípios de economia solidária. Primeiramente foi necessário construir as origens do trabalho através de minhas experiências com o assunto, em seguida se fez necessária a construção das idéias de economia e educação a partir do sistema capitalista vigente e economia e educação a partir das idéias de economia solidária. Para finalmente estudar as entrevistas realizadas com 10 cooperados de um empreendimento (Coopernova) que foi acompanhado pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Intecoop) da Universidade Católica de Pelotas.

EPES-02 Izamara V. Carniatto; Eugênia Chiara

DESIGN NAS INICIATIVAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: O CONFRONTO DA EXPERIÊNCIA BRASILEIRA E ITALIANA

O design para sustentabilidade enquanto ferramenta estratégica pode colaborar para o desenvolvimento da Economia Solidária. Esta vem se desenvolvendo de diferentes formas condicionada pelo contexto social de cada país. O contexto italiano está relacionado ao movimento do consumo crítico e com a promoção de novas formas sustentáveis de vida, enquanto no Brasil sua abordagem é mais evidente na área da produção e da geração de renda. Estas duas diferentes realidades constituem o universo de pesquisa abordado neste texto. Através do confronto destas realidades, tem-se como objetivo construir propostas que colaborem com a atuação do design para a economia solidária.

EPES-01b Ana Maria Rodrigues de Carvalho; Edinei João Garcia; Maria Paula Freitas de Souza

DEFINIÇÕES CONCEITUAIS DE UMA PRÁTICA: A FORMAÇÃO DE UM CÍRCULO DE CULTURA NA COOPERATIVA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE ASSIS

Trajetória teórica e metodológica de uma prática efetuada por estagiários do Núcleo de Assessoria à Formação de Cooperativas Populares da F.C.L. da Unesp – Assis, núcleo de estágio parceiro da Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Assis. Os problemas e demandas de ordem profissional e social dos catadores e o processo de criação de um novo grupo de trabalho na cooperativa, apresentado, sob o conceito de Círculo de Cultura (Freire, 1969). O caminho resultou na formação de um espaço que se pretende potencializador de ações/reflexões de luta política, organização, resistência à realidade social imediata e aprimoramento do saber-fazer dos cooperados.

EPES-01b Profa. Dra. Andrea Paula dos Santos

HISTÓRIAS DE VIDA DOS TRABALHADORES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA EM PONTA GROSSA E NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E HISTÓRIA ORAL

Este trabalho apresentará resultados parciais de um estudo em andamento sobre a história, as identidades e as subjetividades dos trabalhadores dos empreendimentos solidários na cidade de Ponta Grossa, assessorados pelo Programa de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa "Incubadora de Empreendimentos Solidários" (IESOL-UEPG). Abordaremos especialmente a parceria entre a IESOL-UEPG e o Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO-USP) que resultou no projeto "Práticas Teóricas e Metodológicas do Trabalho de Campo para a Elaboração de um Diagnóstico Participativo: Economia Solidária, Educação Popular e História Oral", financiado pelo MEC no Programa de Apoio à Extensão Universitária voltado às Políticas Públicas.

EPES-01b Juliana da Silva Nóbrega**A NEGOCIAÇÃO DOS SENTIDOS DE UMA INCUBAÇÃO NO COTIDIANO DE UMA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DE CAMPINAS**

O fomento à economia solidária é feito por diversos agentes do movimento que buscam tanto auxiliar os empreendimentos solidários com recursos como com capacitação técnica. Tal trabalho faz parte da dissertação de mestrado que é desenvolvida pela autora cujo objetivo foi o de buscar compreender os sentidos da incubação de empreendimentos solidários junto ao movimento de Campinas/SP. Para tal, acompanhou-se durante um ano reuniões da rede (em que estiveram presentes os diversos atores que a compõe) e da equipe de incubação. A caracterização dos diferentes sentidos de incubação circulantes no cotidiano poderá permitir abrir a discussão de como é a negociação desses sentidos na ação das incubadoras.

EPES-02b Heloisa Helena A. Borges Quaresma Gonçalves; Sydney Lianza**HÁ UMA PORTA ENTREABERTA RUMO A UMA ECONOMIA MAIS SOLIDÁRIA?**

Este artigo descreve experiências de uma disciplina de graduação, no curso de engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada Gestão de Projetos Sócios e Solidários (GPS), que vai além da ementa da disciplina por ser um processo de construção de um projeto político-pedagógico por uma economia mais solidária e que pretende implantar a Lei 10172. O objetivo do artigo é provocar a reflexão daqueles que tramitam em prol de outras economias sobre a importância do currículo promotor de uma educação solidária. Contrapõe a educação individualista que alimenta as bases do capitalismo à educação solidária que se constitui pelas bases da cooperatividade. Destaca que para se construir uma economia mais solidária é preciso superar a pobreza material, política e espiritual. Chega à conclusão de que a extensão universitária é uma porta entreaberta por uma economia mais solidária.

EPES-02b Vicente Faria Cunha; Victor Esteves; Vera de Fátima Maciel**O ENSINO FUNDAMENTAL PREPARANDO ADOLESCENTES PARA UMA NOVA PERSPECTIVA: A ECONOMIA SOLIDÁRIA**

O presente trabalho se sustenta na idéia de que existem dois pressupostos vitais ao sucesso dos grupos cooperativos que integram a economia solidária. O primeiro é a mudança de consciência e concepção para permitir a cooperação e o outro é a maior qualificação dos indivíduos. Nesse sentido, é apresentado o modelo da disciplina Relações Sócio-Ambientais que visa a trabalhar essas duas necessidades em crianças do ensino fundamental. Para tanto, foi elaborado um programa que prevê a realização de atividades interdisciplinares, visitas a campo e a busca da construção coletiva do conhecimento.

Organização do Trabalho

ORG-01 **Juliana Macário de Oliveira; Raquel de Aragão Uchôa Fernandes**

ECONOMIA SOLIDÁRIA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL: UM ESTUDO DE CASO

Este artigo pretende apresentar uma rápida contextualização histórica das condições de produção e reprodução do capitalismo e seus desdobramentos no mundo rural, o protagonismo do produtor rural na perspectiva de organização do trabalho coletivo, autogestionário e sua contribuição para o desenvolvimento local dentro da perspectiva da economia solidária, estimulando o associativismo e a participação democrática na organização e gestão da produção. Por fim é apresentada a experiência de uma organização que está desenvolvendo atividades nesse sentido.

ORG-01 **Maria do Carmo da Silva Dias**

QUANDO VÁRIOS OLHARES SE CRUZAM: ALTERNATIVAS SOLIDÁRIAS EM BELÉM

O crescimento da pobreza, é evidência na sociedade atual. A prefeitura municipal de Belém – Pará, enfrentou esse problema na gestão 1997 – 2004, com políticas de qualificação profissional, financiamento e gestão, sobre os princípios da economia solidária visando a obtenção de uma renda mínima para aquelas famílias e a valorização do homem. A (re)significação de vida por meio da estratégia da inclusão social. O central foi a promoção de valores como companheirismo, solidariedade, educação, cultura, defesa, lazer, produção de renda que, representam um contraponto às conseqüências do desemprego.

ORG-01 **João Rafael Vissotto de Paiva Diniz**

O PROJETO DE LEI DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO E SEUS REFLEXOS NO MUNDO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

As cooperativas de trabalho sempre careceram de um diploma legal específico definindo suas características peculiares e, principalmente, suas dessemelhanças em relação às demais cooperativas clássicas. Tornaram-se freqüentes as investidas do Poder Judiciário em razão da presunção de ilegalidade que muitas vezes era atribuída a essa modalidade de cooperativa. Nesse sentido, o novo Projeto de Lei n.º 7.009/2006 sobre as Cooperativas de Trabalho, de iniciativa do Presidente da República, assume elevada importância no cenário nacional, sendo necessária uma análise detida de seus dispositivos.

ORG-02 **Leandro Belini; Nazen Nascimento; Huberlan Rodrigues**

CENTRAL DE COOPERATIVAS: INIOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E AMBIENTAL

Um dos principais problemas apresentados pelos grandes centros urbanos está relaciona-se com à gestão dos resíduos sólidos urbanos. O presente texto oferecer algumas contribuições para o entendimento desta questão em Brasília, no Distrito Federal. Com isso, apresenta-se uma nova política de desenvolvimento sustentável, na qual os desempregados, os trabalhadores do setor informal e os catadores, organizam-se em empreendimentos solidários autogestionários (cooperativas) e, a fim de intensificar os trabalhos ali desenvolvidos, associaram-se em Centrais de Cooperativas ampliando, assim, uma nova alternativa de geração de trabalho, renda e beneficiamento de materiais recicláveis.

ORG-02

**Pierre Moreira dos Santos; Marciana Maria Beduhn Beiersdorff;
Solaine Gotardo**

OS CATADORES COOPERADOS E O MERCADO DE TRABALHO: O CASO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS ACOMPANHADOS PELA INTECOOP/ UCPeI

O trabalho é produto da experiência obtida como monitores junto a empreendimentos de economia solidária acompanhados pela INTECOOP/UCPel. Grande parte do público que sobrevive da coleta e comercialização de produtos recicláveis estão nesta atividade informal. O trabalho dos catadores cooperados é uma atividade que está paralelamente aliada a um movimento por melhores condições de vida, é uma estratégia de sobrevivência, portando um movimento social recente e eminentemente urbano na nossa sociedade. Nessa perspectiva define-se movimento social como um esforço coletivo, contínuo e organizado que se concentra em algum aspecto de mudança social.

ORG-02

**Anderson Katsumi Miyatako; Álvaro José Periotto;
Jéferson Soares Damascena**

ECONOMIA SOLIDÁRIA E AUTOGESTÃO: UMA ANÁLISE SOBRE EMPREENDIMENTOS INCUBADOS PELA UNITRABALHO-UEM NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Na perspectiva de sobrevivência à globalização das políticas neoliberais, novas práticas econômicas vêm sendo geradas pela associação voluntária de pessoas ou grupos representando formas inovadoras de organização da produção e do trabalho. Nesse sentido, a discussão dos chamados “empreendimentos econômicos solidários” é uma discussão que carrega consigo novos questionamentos acerca de novas formas de gestão e de parcerias com o setor público e privado. Através de uma pesquisa qualitativa, descritiva, participante e utilização de revisão bibliográfica, realizou-se um estudo sobre os resultados obtidos em empreendimentos econômicos solidários através de sua incubação realizada pelo Núcleo Local da UNITRABALHO-UEM.

ORG-01b

**Bianca Burdini Mazzei; Jéferson Soares Damasceno;
Mirian Aparecida Micarelli Struett**

APLICAÇÃO DE UM MODELO DE INDICADORES DE AUTOGESTÃO EM UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO -COCAREMA

Este artigo faz um resgate histórico da autogestão, dando ênfase à sua aplicação pelos empreendimentos de economia solidária aonde ela vem sendo aplicada como uma nova forma de organização do trabalho, na busca por geração de trabalho e renda, contribuindo assim para uma nova forma de organização do trabalho e da própria sociedade. Apresenta uma avaliação qualitativa dos indicadores de autogestão encontrados na Cocarema, uma cooperativa de coleta seletiva da cidade de Maringá -PR. Constitui uma pesquisa descritiva e utiliza as técnicas de questionário fechado e observação direta, usando como referência o modelo da Anteag de avaliação dos indicadores de autogestão.

ORG-01b José Roberto Pereira; Ariádne Scalfoni Rigo

COOPERATIVAS DE TRABALHO EM MINAS GERAIS

Este artigo é resultado de pesquisa sobre problemas e perspectivas das cooperativas de trabalho no estado de Minas Gerais na percepção dos seus dirigentes. Foram estudadas 14 cooperativas. Dentre as principais perspectivas, destacam-se a melhoria na renda, a forma autônoma e legal de trabalho cooperativo e a liberdade no âmbito da democracia interna. Dentre os principais problemas, destacam-se a falta de confiança dos associados nas cooperativas, carga tributária alta e dificuldade em conseguir serviços para os associados, ações civis públicas movidas pelo Ministério do Trabalho e denúncias por parte de sindicatos de trabalhadores sobre vínculo empregatícios e direitos trabalhistas.

ORG-01b Fernanda Santos Araújo; Fábio Chedid Henriques

MARCHAS E CONTRAMARCHAS DE UMA ASSESSORIA EM UMA COOPERATIVA AUTOGESTIONÁRIA

Esta comunicação de pesquisa apresenta o percurso parcial da assessoria promovida por integrantes do Núcleo de Solidariedade Técnica -SOLTEC/UFRJ -em uma cooperativa autogestionária localizada no estado do Rio de Janeiro. A assessoria inclui a elaboração de um plano de negócios, utilizando métodos participativos, com o objetivo de aprimorar a competência dos trabalhadores para a gestão do empreendimento. Os resultados parciais indicam que há necessidade da engenharia de produção desenvolver teorias, ferramentas e metodologias adequadas para a assessoria a empreendimentos autogestionários.

ORG-02b Sandro Pereira Silva; Márcio Gomes Silva; Fernanda Abreu Nagen

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO SOB A ÓTICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA ZONA DA MATA MINEIRA

O presente estudo apresenta como principal objetivo analisar a dinâmica e desenvolvimento da economia solidária na micro-região da Zona da Mata Norte Mineira. Os empreendimentos de economia solidária caracterizam-se como organizações produtivas organizadas de maneira coletiva e autogestionária, remunerando o trabalho de forma privilegiada em relação ao capital, seja no campo ou na cidade. A realização desta pesquisa permitiu apreender que os empreendimentos de economia solidária são instrumentos relevantes na geração de trabalho e renda para a população da Zona da Mata Mineira, apesar de ainda encontrarem-se em um estado embrionário de organização econômica com seus desafios respectivos.

**ORG-02b Felipe Ador; Bernardo Vianna Zurli Machado;
Breno Vianna Zurli Machado**

O EXPERIMENTO DE UM MÉTODO DE INCUBAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA EM MACAÉ-RJ

Neste artigo pretendemos apresentar o método de incubação que está sendo desenvolvido no projeto Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca em Macaé (PAPESCA). Depois de realizar um diagnóstico participativo para identificar os principais problemas, um dos projetos definidos na busca pela sustentabilidade da pesca local foi a incubação de um empreendimento solidário de beneficiamento de pescado. Procuramos apresentar o método que foi planejado, justificando cada passo pensado, e depois descrevemos como anda o projeto atualmente, relatando as adaptações feitas em funções das dificuldades encontradas no dia-a-dia.

ORG-03b Pablo Murta Baião Albino

VIABILIDADE ECONÔMICA DESAFIO DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Este trabalho discute a viabilidade econômica de empreendimentos populares a partir da obtenção de resultados econômicos sem deixar de lado as dimensões, social, política e gestão destes empreendimentos.

A racionalidade nestas organizações nega o desejo de maximizar o lucro. O empreendedor solidário atua sob a lógica da reprodução da vida da unidade familiar.

Para viabilizar estes empreendimentos a forma de geri-los precisa ser diferenciada da tradicional onde existe um dono sustentado por funcionários que seguem suas ordens. A autogestão tem sido o meio mais adequado de controle dos meios de produção de forma solidária formalizada como cooperativas populares, organizações que viabilizam a comercialização.

**ORG-03b Luciana Pereira de Moura; Prof. Ms André Luiz Vizzaccaro Amaral;
João Paulo Faria Tasso**

ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE ROSANA – SP: POSSIBILIDADE DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO TURISMO COM OS PRESSUPOSTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Os objetos de estudo deste artigo são os três assentamentos rurais do município de Rosana, no Pontal do Paranapanema, extremo oeste do estado de São Paulo. Pensaram-se, na pesquisa, alternativas de inclusão social e geração de trabalho e renda para estas populações utilizando os pressupostos da Economia Solidária. Além disso, propõe-se que o Turismo e, mais especificamente, o Turismo Rural, por sua potencialidade na região, configure-se em um dos segmentos no qual algumas cooperativas podem atuar.

**ORG-03b Edinara Terezinha de Andrade; Marilu Antunes da Silva;
Andressa Arndt**

A ECONOMIA SOLIDÁRIA EM BLUMENAU E REGIÃO: A EXPERIÊNCIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP-FURB)

A ITCP é um programa de extensão universitária da FURB, criado para implementar ações alternativas de geração de trabalho e renda na perspectiva da Economia Solidária. Há um extenso campo de atuação das universidades no que se refere à Economia Solidária, mas inúmeros são os desafios a serem enfrentados, um dos principais é a necessidade de direcionamento de recursos públicos para desenvolvimento dos EES. As demandas têm sido crescentes em relação aos(as) trabalhadores(as), tanto na criação de novos empreendimentos coletivos, como na qualificação continuada dos existentes. Em decorrência disso, ampliação e a capacitação da equipe se têm mostrado uma necessidade.

Princípios da Economia Solidária

PRI-01 **Elcio Gustavo Benini; Leonardo Francisco Figueiredo Neto; Fábio da Silva Rodrigues**

ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: SEMELHANÇAS, DISTORÇÕES E CONFLITOS

O objetivo deste artigo é propor uma reflexão sobre a Economia Solidária e o atual contexto no qual está inserida como alternativa da classe operária e/ou como política pública, sua relação com as diferentes formas de cooperativas e, não obstante, uma breve e indireta abordagem teórica sobre o tema autogestão. Grosso modo, partimos de uma preocupação que suscita pelo caráter funcional que a Economia Solidária vêm assumindo, principalmente como política pública na geração de “trabalho” e renda e, pela banalização da própria palavra autogestão. Neste trabalho, foram articulados e discutidos pesquisas e artigos científicos sobre Economia Solidária, cooperativismo, autogestão e políticas públicas, além de pesquisas realizadas pelos autores em outros momentos, conjuntamente com a análise de alguns estudos de casos apresentados em revistas científicas, tendo por objetivo clarear nossa reflexão e linha argumentativa. Contudo, colocamos que a Economia Solidária, que se baseia nos princípios cooperativistas, e que assume a personalidade jurídica de cooperativa, concorre com diferentes projetos de cooperativas, sendo esses projetos apresentados com interesses antagônicos aos dos trabalhadores. Desta forma, por serem amparadas pela mesma Lei, essas diferentes cooperativas, dificultam o atendimento para as diferentes demandas sócio-políticas na formulação de políticas públicas, ficando assim a bandeira de cunho socialista – que vem sendo advogada nos encontros e em muitos textos sobre Economia Solidária – fragmentada no meio de projetos e organizações com dimensões e funcionalidades distintas.

PRI-01 **Cláudia Noda; Rosamaria Leite; Rosilma Salamoni**

GRUPO DE CERÂMICA MARIA APRECIDA PEDROSSIAN – UM EMPREENDIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA?

O artigo tem como objeto de estudo um grupo que trabalha com cerâmica, no bairro Maria Aparecida Pedrossian (MAP) – Campo Grande/MS. O objetivo do trabalho foi identificar se o grupo pertencia realmente à economia solidária e poderia ser classificado como uma empresa solidária. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a estrutura do emprego no Brasil e o conceito de economia solidária, partindo do pressuposto de que essa é um enfoque em construção. Foram realizadas entrevistas junto ao grupo e suas organizações de apoio. A partir dessas pesquisas, elaborou-se uma definição do que poderia ser considerado uma empresa solidária.

PRI-01 **Beatriz Centenaro Hellwig; Rosinha da Silva Machado Carrion**

A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO NA ECONOMIA SOLIDÁRIA

O presente artigo tem por objeto de estudo a participação, e por cenário, uma associação de reciclo integrante da rede de Economia Solidária de Porto Alegre. Tem por objetivos investigar as formas de organização e níveis de participação dos associados, assim como analisar se refletem as características da autogestão. A pesquisa de campo, baseada em estudo de caso único, apontou dificuldades para a implantação de um processo efetivamente autogestionário. Observou-se uma centralização das decisões por parte da coordenação e um sentimento simplificado em relação ao trabalho, sendo as relações entre os trabalhadores pautadas pela desconfiança e pelo individualismo.

PRI-02 Paulo Roberto Borges de Brito A. Rocha

ECONOMIA SOLIDÁRIA, MEIO AMBIENTE E O PAPEL DO CRISTIANISMO COMO AGENTE DE MUDANÇA

O trabalho versa sobre o potencial do cristianismo na promoção de mudança de valores para um desenvolvimento sustentável e para um consumo responsável dentro da economia solidária. O trabalho identificou 3 grupos de usuários do conceito de desenvolvimento sustentável e o acréscimo de um quarto grupo potencial: os cristãos. O resultado é que este último mostrou ter valores similares aos da economia solidária e um bom grupo para ser trabalhado através de programas de educação ambiental específicos através do resgate dos antigos valores cristãos hoje esquecidos dentro das igrejas.

PRI-02 André Ricardo de Souza

AS ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA COM ORIGEM CATÓLICA PROGRESSISTA

O movimento da economia solidária vem sendo conduzido por entidades sindicais e universitárias, ONGs e os próprios empreendimentos solidários, que juntos se articulam politicamente em âmbito nacional, numa intermediação com instâncias do poder público. Uma importante entidade nesse processo é a Cáritas Brasileira, vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil -CNBB. Além da Cáritas, outras organizações com origem católica atuam no movimento, reafirmando seus princípios, a despeito das orientações da igreja em âmbito mundial. O presente trabalho deriva da tese de doutorado em sociologia *Igreja, política e economia solidária: dilemas entre a caridade, a autogestão e a teocracia*.

PRI-02 Felipe Addor

DESAFIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL: UMA SISTEMATIZAÇÃO DA LITERATURA EXISTENTE

Esse artigo pretende sistematizar o que seriam os principais desafios para a sobrevivência e o crescimento do movimento da Economia Solidária no país segundo os principais estudiosos e defensores da temática. É inegável o avanço que este movimento apresentou no Brasil nos últimos anos, mas é importante percebermos quais são as principais dificuldades a serem enfrentadas para que cada vez mais ele possa sobreviver e crescer no meio do sistema capitalista.

PRI-01b Geruza de Fátima Tomé

DESENVOLVIMENTO LOCAL: QUESTIONAMENTOS SOBRE A AUTONOMIA DOS EMPREENDIMENTOS COMUNITÁRIOS SOLIDÁRIOS

Neste artigo será discutido como a ênfase nos empreendimentos locais chamados “solidários” ou “autogestionários” têm funcionado, no campo preponderantemente ideológico, como solução econômica para a miséria de comunidades inteiras, ou mesmo, como alternativa ao próprio sistema de relações sociais capitalistas, subsistindo em harmonia no interior do mesmo. Assim, busca-se compreender os limites destes empreendimentos locais e suas conseqüências para o real avanço da cidadania.

PRI-01b

Henrique Tahan Novaes

IDÉIAS DE CANÁRIO E O ALIENISTA: DEBATENDO AS FACES DA ALIENAÇÃO EM COOPERATIVAS DE TRABALHADORES A PARTIR DE MACHADO DE ASSIS

Este artigo pretende abordar o tema da alienação em cooperativas de trabalhadores. A partir de dois contos de Machado de Assis: *O Alienista* e *Idéias de Canário*, debateremos sobre a perda do controle do produto do trabalho, mesmo em unidades produtivas onde os trabalhadores são os donos dos meios de produção. Em contraposição à proposta socialista de mercado –muito em voga na Economia Solidária, defenderemos, tomando por base os escritos de Marx e István Mészáros, a necessidade de controle unificado da produção pelos produtores associados. Por último, advogamos a necessidade de uso concomitante de duas estratégias metodológicas para escapar da armadilha do *fim da alienação*. A *Lente Microscópica* -que olha somente para dentro das fábricas-, se isolada da *Lente Telescópica*, não consegue captar a perda do controle do produto do trabalho numa sociedade regida pela produção de mercadorias. Já a *Lente Telescópica* -que olha todas as unidades produtivas e suas relações -não consegue verificar as mudanças promovidas pelos trabalhadores dentro dos muros das fábricas.

PRI-01b

Denise Maria Maia

A ECONOMIA SOLIDÁRIA EM UM MUNDO COMPETITIVO

Articular concorrência e cooperação nos padrões tradicionais de compreensão destes conceitos pode parecer uma heresia. A convergência entre as duas modalidades pode ser orientada para um objetivo comum em ambientes que encerram forças de cooperação e conflito, sem dúvida ingredientes estimulantes para a eficiência e a incessante inovação. Apesar das divergências entre si, permanece evidente que, para os teóricos socialistas a instituição cooperativa tem um papel preponderante na preparação das pessoas para o trabalho em comunidade com o poder de decisão. Os resultados dos avanços tecnológicos incorporados ao processo traduzem-se em benefícios a todos os participantes.

PRI-02b

**Cíntia Natacha Takahashi; Maria Aparecida Alves;
Mariana Vieira Galuch**

A ECONOMIA SOLIDÁRIA ENQUANTO VIABILIDADE PARA A (RE) CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

O mundo do trabalho constitui a base da vida social e participa da constituição da identidade do ser humano. A redução do emprego formal engendra novas formas de organizar o trabalho. Essas e muitas outras dificuldades encontradas no trabalho moderno geram a exclusão de uma multidão do mundo do trabalho, provocando uma fragmentação da identidade de uma camada social que tem vivido a margem do sistema capitalista. Neste sentido, a Economia Solidária se apresenta como uma alternativa de trabalho produtivo com significação não alienante, que desenvolve consciência crítica e, portanto, a (re) construção da sua identidade como ser social e protagonista da sua própria história, a história de uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

PRI-02b

Armando de Melo Lisboa; Andréa Viana Faustino

TROCAS SOLIDÁRIAS, MOEDA E ESPIRITUALIDADE

Neste artigo examinamos o papel das trocas solidárias dentro da economia solidária, as quais estão a recriar formas de comercialização reaproximando e reunificando produtores e consumidores enquanto prosumidores. Apontamos, nas conclusões, que os círculos de troca solidários permitem aos seus participantes voltarem a assumir seu poder pessoal e comunitário e ter controle sobre suas vidas, pois quebra o feitiço do dinheiro e possibilita redescobrir as pessoas ocultas numa relação de troca.

PRI-02b

Gildásio Santana Júnior

A DIMENSÃO DO ADJETIVO SOLIDARIEDADE PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA

O que é solidariedade? Que categoria é essa que serve a diferentes interesses e é usada por quem oprime e pelo oprimido? Enfim, quando se fala em solidariedade, do que se trata? Neste texto objetiva-se fazer uma reflexão acerca dessa categoria, especificando de qual solidariedade se fala quando se refere à economia solidária. Conclui-se que a economia solidária deve ser crítica; atenta aos efeitos de poder; aberta às experimentações do fazer diferente numa perspectiva conseqüente; comprometida com as mudanças sociais, sem se paralisar diante das dificuldades; e permita às sociedades complexas contemporâneas experimentarem uma pluralidade de princípios organizativos.